

A POLÍTICA CURRICULAR NO MUNICÍPIO DE DIADEMA/SP: UM JEITO FREIREANO DE FAZER ESCOLA

Denise Regina da Costa Aguiar¹

RESUMO: Este trabalho integra o projeto de pesquisa amplo e coletivo, desenvolvido sob a orientação da Professora Dr^a Ana Maria Saul e que tem como proposição o estudo da influência e contribuições do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira, a partir da década de 90, em diferentes municípios e estados brasileiros. O presente texto é um recorte de minha pesquisa de doutorado, que investigou quais são as possibilidades e os limites de implantação da organização curricular em ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Diadema, cidade localizada no Estado de São Paulo, no período de 2005 a 2008, tendo como fundamento a epistemologia e a pedagogia crítico-emancipatória de Paulo Freire, os pressupostos e princípios *dos Ciclos de Aprendizagem* implantados na Rede Municipal de São Paulo (1989 a 1992). A proposta da organização curricular em ciclos de aprendizagem numa perspectiva freireana, crítico-emancipatória, caracteriza-se por outro jeito de fazer escola, um projeto ousado, inovador, em permanente construção, porque provoca uma ruptura com fazeres e saberes arraigados na organização da escola numa concepção de educação bancária voltada para a seletividade e exclusão, sobretudo das camadas populares ao acesso ao conhecimento, à cultura e ao direito à educação.

Palavras-chave: Currículo, Ciclos de Aprendizagem, Paulo Freire

CURRICULUM POLICY AT THE MUNICIPALITY OF DIADEMA/SP: A FREIREAN CONCEPTION OF SCHOOL LIFE

ABSTRACT: This paper derives from the larger and collective research project developed under the supervision of Dr Ana Maria Saul. The purpose of the research is to study the influences and contributions of the ideas of Paulo Freire to Brazilian education, starting from the 90s in various municipalities and states of Brazil. The present text is part of my doctoral research project which investigated the possibilities and the limitations of implementing the curriculum organization in cycles of learning in the Municipal network of schools in Diadema, a city located in the state of São Paulo. We analysed the period from 2005 to 2008, and our reference was the critical-emancipatory epistemology and pedagogy of Paulo Freire, considering the presuppositions and principles of learning cycles proposed by the Municipal Network in São Paulo (1989 to 1992). The perspective of curriculum organization in learning cycles, from a Freirean and critical-emancipatory point of view, is marked by an alternative way of organizing the school. It is an innovative and bold project, it is a continuous process, because it leads to a rupture with "banking" ways of doing and knowledges, traditionally found in the organization of schools, which has historically been generating selectivity and exclusion in terms of access given to less privileged groups of society to knowledge, culture and education..

Key Words: Curriculum, Apprenticeship Cycles, Paulo Freire

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa amplo e coletivo que tem como propósito *o estudo da influência e contribuições do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira a partir da década de 90*, estudo este desenvolvido em diversos Municípios e Estados Brasileiros, realizado no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, sob a coordenação da Profª Drª Ana Maria Saul.

A presente pesquisa pretendeu contribuir com este macro projeto investigando quais são as possibilidades e os limites de construção de uma proposta de política pública educacional, popular e democrática na Rede Municipal de Diadema, cidade localizada no Estado de São Paulo, no período de 2005 a 2008, tendo como fundamento a epistemologia e a pedagogia crítico-emancipatória de Paulo Freire.

Em específico, buscou-se aprofundar a compreensão de uma das ações dentro desta proposta de política pública educacional, ou seja, a implantação da organização curricular em ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Diadema.

Os pressupostos teóricos *dos ciclos de aprendizagem* implantados em Diadema estão ancorados nos princípios freireanos e na experiência da rede municipal de São Paulo na gestão de 1989 a 1992.

Além disso, a presente pesquisa teve como objetivo, também, investigar os pressupostos que presidiram a estrutura curricular do ensino fundamental, em Diadema e as práticas pedagógicas evidenciadas no currículo em ciclos. No levantamento do referencial teórico para essa pesquisa foi atualizado o estado do conhecimento realizado sobre o tema da organização curricular em ciclos, por meio da análise de dissertações e teses produzidas no período de 2003 a 2008 e localizadas pela consulta ao Banco de Teses da CAPES² e nas Bibliotecas Digitais (Ibicit e Domínio Público).

A construção de uma Escola Pública Popular, Democrática e com Qualidade na Rede Municipal de São Paulo. (1989 a 1992)

Em 1989, iniciou-se no município de São Paulo, a administração da Prefeita Luiza Erundina de Souza, cujo mandato foi exercido de janeiro de 1989 a dezembro de 1992. Assumiu a Secretaria Municipal de Educação o Professor Paulo Freire, no período de janeiro de 1989 a maio de 1991, quando, a pedido, foi substituído pelo Professor Mário Sérgio Cortella, que permaneceu à frente da Secretaria até o final da gestão dessa administração.

A Secretaria Municipal de Educação implantou uma proposta político-pedagógica comprometida com a democratização da educação, intitulada *Escola Democrática*, objetivando a construção de uma escola pública popular, democrática e de qualidade.

A proposta político-pedagógica alicerçou-se a partir de dois princípios básicos: *participação e autonomia*, tendo cinco grandes prioridades:

- Ampliar o acesso e a permanência dos setores populares;
- Democratizar a gestão, o poder pedagógico e educativo;
- Melhorar a qualidade da educação, mediante a construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente;
- Eliminar o analfabetismo de jovens e adultos em São Paulo;

² CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

- Formar cidadãos críticos e responsáveis. (FREIRE, 2001, p.98)

Na verdade, a reforma político-pedagógica propôs um caminho na contramão da história oficial do Município de São Paulo, porque buscou o resgate das experiências sócio-culturais de educadores e educandos no processo de construção e de sistematização do conhecimento. O desenvolvimento da autonomia requer a construção de saberes e fazeres por meio da participação de todos os envolvidos no processo.

Para iniciar o processo, Paulo Freire publicou um primeiro documento no Diário Oficial do Município de São Paulo em 1º de fevereiro de 1989, com o título *Aos que fazem a Educação conosco em São Paulo*, definindo os eixos diretores da proposta político-pedagógica:

A qualidade dessa escola deverá ser medida não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas igualmente pela solidariedade de classe que tiver construído, pela possibilidade que todos os usuários da escola – incluindo pais e comunidade – tiverem de utilizá-la como um espaço para a elaboração de sua cultura.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador de cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual independente dos valores das classes dominantes. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.

A marca que queremos imprimir coletivamente às escolas privilegiará a associação da educação formal com a educação não-formal. A escola não é o único espaço da veiculação do conhecimento. Procuraremos identificar outros espaços que possam propiciar a interação de práticas pedagógicas diferenciadas de modo a possibilitar a interação de experiências. Consideramos também práticas educativas as diversas formas de articulação que visem contribuir para a formação do sujeito popular enquanto indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social (2001, p.15).

Paulo Freire pensou a existência concreta, a vida humana, e propôs, uma concepção de educação popular, uma epistemologia, uma pedagogia crítico-emancipatória e anti-hegemônica, comprometida historicamente com o sujeito coletivo, com a participação popular na (re)criação da cultura e da educação.

Nas palavras de Freire:

Entendo a educação popular como o esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares; capacidade científica e técnica. Entendo que esse esforço não se esquece, que é preciso *poder*, ou seja, é preciso transformar essa organização do poder burguês que está aí, para que se possa fazer escola de outro jeito. (2002, p.19).

A proposta político-pedagógica da administração objetivou um fazer escola de outro jeito, procurando superar a dicotomia entre ensinar-aprender, teoria-prática, saber popular-conhecimento científico, consciência-mundo, palavra e poder, entre os que pensam e os que executam a educação.

Na visão de Freire, a mudança na escola não se faz por imposição de um decreto, de forma autoritária, burocrática, com medidas centralizadoras, de cima para baixo, por alguns *experts* em educação. Pelo contrário, afirmava que tal medida não garantiria em nada a melhoria da escola.

A mudança da escola não se faz de um dia para outro, como dizia coloquialmente *de terça para quarta-feira*. Ela se faz pelos seus instituintes, pelo movimento, com os princípios da *participação* e da *dialogicidade*, ou seja, ouvindo e dialogando com todos da comunidade escolar (pais, educadores, alunos, funcionários, a própria comunidade em que a escola se situa e os especialistas das diferentes áreas de conhecimento).

Também assim já havia se pronunciado Paulo Freire (2001):

Mudar a escola na direção que esta administração deseja, implica um trabalho profundo e sério com os educadores que tem a ver com a questão ideológica, com o assumir compromisso, com a qualificação dos profissionais e este caminho é, no meu entender, a dificuldade maior a transpor. Não considero também que seja uma dificuldade intransponível (p.97).

Por isso a administração fez a opção de iniciar a implantação de sua proposta com o Movimento de Reorientação Curricular associado a um trabalho de formação permanente dos educadores, denominados grupos de formação, com assessoria interna (com funcionários de DOT – Diretoria de Orientação Técnica e dos NAES – Núcleos de Ação Educativa) e com assessoria externa das Universidades (USP, PUC e UNICAMP), para juntamente com os profissionais das escolas desencadear a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, com a intencionalidade de superá-la e de reinventá-la.

O Movimento de Reorientação Curricular foi definido pela via da interdisciplinaridade e estruturado a partir de conhecimentos significativos para os educandos, como um processo

de produção coletiva por todos os envolvidos, ou seja, pela escola, pela comunidade e por especialistas nas diferentes áreas do conhecimento.

O Movimento de Reorientação Curricular estava imbricado com uma nova maneira de organização na escola, a flexibilização curricular por meio dos *ciclos de aprendizagem*, objetivando romper e superar com a lógica seriada, a concepção de educação bancária, a linearidade e a fragmentação curricular, a organização rígida do tempo e do espaço escolar, a avaliação etapista, classificatória, a retenção escolar, a dicotomia entre ensinar e aprender.

A organização da escola em ciclos de aprendizagem implicou no respeito ao saber do aluno, ao ritmo de desenvolvimento humano, ou seja, cognitivo, social e afetivo. Teve por objetivo articular teoria-prática, assegurando ao aluno a continuidade e a articulação do processo ensino-aprendizagem, respeitando seu ritmo, o seu saber de experiência feito, o conhecimento que o educando traz, sua história de vida, sua cultura.

A proposta dos ciclos de aprendizagem objetivou ressignificar o processo de construção do conhecimento pelo educando a partir do paradigma epistemológico crítico-emancipatório, que articula a dimensão sócio-cultural, considerando a realidade de cada escola e dos educandos, com a dimensão metodológica no processo ensino-aprendizagem.

Para subsidiar todo esse movimento estrutural e radical de mudança na escola, a Secretaria Municipal de Educação, priorizou as seguintes ações: - reestruturação da carreira do magistério; - valorização salarial dos profissionais da educação; - fortalecimento do trabalho coletivo dos profissionais na escola; - formação permanente dos professores, destacando-se a modalidade de grupos de formação permanente, em horários coletivos remunerados e incorporados a jornada de trabalho, para reflexão entre os Professores, Coordenadores Pedagógicos e Diretores de Escola; - participação e envolvimento de toda a comunidade escolar; - construção do programa curricular por cada escola de acordo com a realidade local, utilizando-se do *estudo preliminar da realidade local* resgatando o cotidiano da escola, da *problematização das situações-limites* para denunciá-las, anunciando sua superação e da *sistematização dos temas geradores* a partir do levantamento de conteúdos significativos para os alunos.

A Secretaria Municipal de Educação subsidiou o trabalho pedagógico nas escolas com uma preocupação contínua de avaliação e monitoramento do projeto curricular implantado, retomando as dúvidas, as questões e realizando as alterações sempre que necessário, de maneira processual.

Além do Movimento de Orientação Curricular, objetivando a melhoria na qualidade da educação, a administração buscou consolidar a democratização da gestão e uma administração escolar por colegiados, promovendo o Conselho de Escola como órgão deliberativo, participação nas decisões da gestão escolar e criando os Conselhos Regionais de Escola (CRECE) por representatividade e incentivando a participação no Grêmio Estudantil e na Associação de Pais e Mestres (APM).

Nessa perspectiva de democratização da escola e melhoria da qualidade de ensino a administração descentralizou os recursos financeiros para as escolas de modo que as verbas fossem aplicadas de acordo com as reais necessidades e demandas apresentadas, garantindo efetiva liberdade de escolha para a realização de projetos educacionais, objetivando promover, então, a autonomia pedagógica das unidades escolares.

Pode-se afirmar, por meio dos estudos acadêmicos que a experiência pioneira de implantação da flexibilização curricular em ciclos de aprendizagem para todo o ensino fundamental, à época ensino de 1º Grau, compromissada com a democratização do ensino e com a obrigatoriedade da educação para as camadas populares, ocorreu na gestão (1989 a

1992) de Luiza Erundina, quando a frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a proposta de Paulo Freire.

A proposta de organização curricular em ciclos de aprendizagem alicerçada em pressupostos freireanos expandiu-se para várias redes de ensino, sendo reestruturada de acordo com cada contexto histórico-social, econômico e cultural e de acordo com a realidade local, numa perspectiva de construção de uma escola pública, popular e democrática.

A proposta político-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Diadema

Desde 2001 a Secretaria Municipal de Educação de Diadema objetivou a estruturação de uma proposta de política pública educacional, em toda a rede municipal visando atender os diferentes anseios, as diversas prioridades e as concretas demandas de cada escola e da cidade.

A Secretaria iniciou o processo com a elaboração do Plano Emergencial, executado em caráter emergencial de acordo com as necessidades de cada escola e cada região. Em continuidade foi elaborado o Plano de Ações Pedagógicas (PAP), tendo a participação dos profissionais da educação e comunidade, objetivando indicar as diretrizes, metas e ações (curto, médio e longo prazo) para a melhoria da qualidade da educação no município de Diadema.

Tal proposta pretendeu a construção de uma escola pública popular, democrática, com qualidade e para isso pautou-se em dois princípios fundamentados em pressupostos freireanos que nortearam o conjunto das ações: participação e autonomia. A administração visou o atendimento de três grandes objetivos: *democratização do acesso e da permanência das crianças das camadas populares, democratização da gestão e qualidade social da educação.*

A democratização do acesso e da permanência das crianças das camadas populares na escola constitui-se como um direito social subjetivo, é dever e responsabilidade do poder público e está garantido nos textos legais da Constituição Federal promulgada em 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96. Isso significa que todas as crianças ingressem e concluam o ensino fundamental com a melhor qualidade.

Desse modo, pensar em acesso/quantidade está inextricavelmente imbricado com o pensar em permanência/qualidade. Esta relação entre acesso e permanência é contraditória e histórica e está posta como um desafio para as propostas de políticas públicas contemporâneas, entendendo-se que, para a superação desta contradição o uso bem-feito do tempo escolar para a aprendizagem deve ser repensado e ressignificado dentro de uma concepção crítico-emancipatória de educação, ou seja, com qualidade social.

Pensar em permanência do aluno na escola significa uma reorganização do tempo da escola, um tempo de permanência de aprendizagens, em que se efetive a construção e reconstrução do conhecimento significativo, *o ciclo gnosiológico*, para todos os alunos.

Nas palavras de Freire:

Não me parece possível pensar a prática educativa, portanto a escola, sem pensar a questão do tempo, de como usar o tempo para aquisição de conhecimento, não apenas na relação educador-educandos, mas na experiência inteira, diária da criança na escola. (2001, p.54)

A prática educativa numa concepção epistemológica freireana, parte do *saber de experiência feito*, do conhecimento que o aluno traz, do saber popular articulando-o ao saber científico para que a apreensão do conhecimento seja significativa e relevante para o educando.

Não há hierarquização política do conhecimento, ou seja, todo conhecimento tem valor, não há uma supervalorização do conhecimento científico em detrimento ao conhecimento popular, ou a supervalorização de uma cultura em detrimento da outra.

A escola pública que tem essa intencionalidade pedagógica deve estimular o aluno a perguntar, a criticar, a ser curioso, a construir e reconstruir conhecimentos, a conviver com os diferentes, a pensar certo e a ler o mundo.

Para Freire:

O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando. [...] Proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, mediados pelas experiências no mundo. (2001, p.83)

Além disso, o Projeto Político-Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Diadema expressou ações para o combate às desigualdades, opressões e exclusões sociais através dos princípios da democracia, participação e da autonomia. Nesse sentido:

O Projeto da Secretaria de Educação fundamenta-se nos princípios da democracia, solidariedade, justiça, liberdade, tolerância, equidade, de modo que ele contribua para a realização das pessoas e da sociedade, considerando a diversidade, respeitando os diferentes, fortalecendo-os e tornando a escola um espaço de permanência prazerosa e significativa, na direção de ser uma referência da comunidade local, uma vez que é lugar de todos e precisa ser feito com todos. (SME, Caderno Introdutório, 2007, p.7)

A democratização da gestão tem o propósito de contribuir para a concretização da democratização do ensino, do acesso e da permanência das crianças na escola, com qualidade na educação e permitir que a escola e o conjunto do sistema sejam geridos por instâncias coletivas representativas, como um espaço público de direitos.

Para aperfeiçoar as práticas democráticas a Secretaria efetivou as seguintes ações: o fortalecimento da gestão por colegiados, do Conselho Municipal de Educação e do Conselho de Escola, a eleição dos coordenadores das equipes diretivas das escolas, o fortalecimento do Grêmio Estudantil e do Conselho Mirim, e promoção de assembléias para o estudo e aprovação do Orçamento Participativo.

A democratização da gestão teve como princípio a democratização do poder pedagógico-administrativo por meio da efetiva participação de todos na vida cotidiana da

escola, ou seja, dialogando com todos da comunidade escolar: pais, educadores, alunos, funcionários, a própria comunidade em que a escola se situa e os especialistas das diferentes áreas de conhecimento.

Nessa perspectiva a Secretaria Municipal de Educação de Diadema defendeu o conceito de qualidade social da educação, entendendo que uma educação com qualidade compromete-se com a vida e com o objetivo de formar educandos que exerçam os seus direitos e vivam com dignidade humana. Considera a função social da escola e a escola como um espaço-tempo de construção e produção de conhecimento significativo, histórico e de identidades culturais individuais e coletivas.

A Secretaria Municipal de Educação desencadeou um processo de reconstrução curricular com a efetiva participação de todos os educadores da rede e comunidade, reavaliando as propostas curriculares anteriores no coletivo e viabilizando em toda a rede municipal a discussão em plenárias locais, nas escolas, sobre a prática pedagógica e em plenárias regionais.

Foram produzidos registros, sínteses dos debates, proposições e organizados seis cadernos que materializam as ações e intenções do Movimento de Reorientação Curricular: **1- Caderno Introdutório** - apresentou o processo de construção curricular em Diadema no período de 2001 a 2007; **2-Caderno - Áreas do Conhecimento** – apresentou a concepção das áreas de conhecimento e de ensino-aprendizagem; **3- Caderno - Educação Infantil** – apresentou o percurso, as concepções, práticas pedagógicas, pressupostos que fundamentam a educação infantil no município; **4- Caderno - Ensino Fundamental** – apresentou a organização do ensino fundamental em ciclos, os registros, os instrumentos, a avaliação, a concepção de aprendizagem; **5-Caderno - Educação Especial**: apresentou as práticas inclusivas nas escolas do Município; **6- Caderno - Educação de Jovens e Adultos** – apresentou o movimento de reorientação curricular na EJA.

O foco principal de toda proposta curricular foi partir da caracterização sócio-cultural dos educandos, da situação da comunidade, escola e da cidade para elaborar os objetivos de aprendizagens e princípios propostos para cada ciclo.

Trata-se da opção da Secretaria de Educação de articular as dimensões sócio-culturais, considerando a realidade de cada escola e da cidade, com as dimensões metodológicas de ensino-aprendizagem (SME, Caderno Introdutório, 2007, p.7).

O currículo consolidou-se num paradigma epistemológico crítico-emancipatório que considerava as características sócio-culturais da escola e dos alunos no processo de aprendizagem.

A organização curricular proposta pelos eixos temáticos concentraram conceitos e/ou temas extraídos do levantamento preliminar de situações significativas e da problematização da realidade social que foram sistematizados para estudo e aprofundamento nas atividades. A fundamentação teórica que alicerçou a construção dos eixos temáticos foram os conceitos de temas geradores e de ética humana propostos por Paulo Freire.

Assim, chegaram na intencionalidade político-pedagógica de desenvolver, nos âmbitos da educação infantil, ensino fundamental e na educação de jovens e adultos: - um movimento de reorientação curricular a partir de sete eixos temáticos, a seguir indicados: **eixo 1**- dignidade e humanismo, **eixo 2** – cultura, **eixo 3** – democratização da gestão, **eixo 4** – formação de formadores, **eixo 5** – as diferentes linguagens, **eixo 6** - meio ambiente: uma questão social e urgente, **eixo 7** – educar e cuidar: dimensões indissociáveis da prática educativa. Todos os eixos são princípios éticos universais.

Esse movimento se estendeu a todas as unidades educacionais e estava articulado à concretização de um outro Projeto Político Pedagógico. Nas palavras de Paulo Freire: “*todo*

projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde” (2001, p.44-45).

Por isso cada escola construiu seu projeto político pedagógico a partir dos eixos temáticos, da matriz curricular em diálogo com a realidade local, de forma democrática, autônoma e participativa.

O Projeto Político Pedagógico expressou a *moldura* educacional proposta pela Secretaria Municipal de Educação de Diadema que, ao definir os eixos temáticos explicitou a intencionalidade política da educação a favor das camadas populares onde conhecimentos e valores de solidariedade, justiça social e liberdade nortearam todas as ações educacionais.

Os eixos curriculares estruturaram-se em temáticas que expressaram a ética universal do ser humano como forma de superar a opressão, física ou simbólica, por meio de uma educação libertadora que buscou a emancipação para todos.

O que significa dizer nas palavras Freire:

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero e de classe. É por essa ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossa relação com eles. Na maneira como lidamos com os conteúdos que ensinamos. [...] Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos. (2001, p.18-19).

Nesse sentido, a proposta de trabalho com os temas geradores permitiu o levantamento de conteúdos a partir do saber de experiência feito dos educandos, que expressavam as situações-limites vividas por eles na cotidianidade, situações discriminatórias e opressoras da realidade. *O momento deste buscar é que inaugura o diálogo da educação libertadora.* (Freire, 1987, p.87)

A partir do levantamento da temática significativa o professor construiu o programa para trabalhar o conteúdo como uma problematização da realidade. A problematização constituiu-se como ação conscientizadora e transformadora da realidade e buscou a superação da situação opressora. Conhecer é um meio para mudar o mundo.

Esta investigação implica necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também proporcione ao mesmo tempo a apreensão dos temas geradores e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos. (Freire, 1987, p.87)

Torna-se condição para isso o diálogo entre professores e alunos, sem o diálogo não há possibilidade de construção de conhecimento e de uma educação libertadora.

A construção do conhecimento se dá na relação com o outro intermediado por objetos de conhecimento. Todo conhecimento é construído numa relação dialética e numa situação de diálogo considerando a tríade A com B mediatizados pelo mundo, ou na prática educativa, a tríade educador-educando mediatizados por objetos de conhecimento.

O que nas palavras de Freire significa dizer que: *ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (p.68p).*

Essa concepção de construção do conhecimento está imbricada com a concepção de ensino-aprendizagem. Ensinar e aprender são práticas históricas e indissociáveis.

Para Freire:

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (1996, p.26)



A expectativa é a de que o conhecimento seja construído por alunos e por professores em comunhão, onde nesse contexto não há um conhecimento absoluto ou uma cultura pré-estabelecida como verdadeira. Tal prática educativa favorece a realização dos sonhos, das utopias, das esperanças, das histórias de vida dos alunos e professores, porque os consideram sujeitos do processo histórico de ensinar e aprender.

Nessa perspectiva evidenciam-se dois momentos no processo de educar. O primeiro é a construção do conhecimento dentro do ciclo gnosiológico do que é conhecer e o segundo é a socialização, onde os educandos através da solução dos problemas cotidianos de sua realidade aprendem e desenvolvem valores de respeito, solidariedade, justiça, valores universais para a existência humana. Tornam-se assim éticos e humanos.

A dinâmica da organização curricular em ciclos de aprendizagem na Rede Municipal de Diadema

A Secretaria Municipal de Educação de Diadema optou pela organização do sistema de ensino municipal por meio da implantação dos ciclos nas primeiras etapas da educação básica, seguindo uma lógica que organizou a infância na escola por faixa etária/desenvolvimento, sendo:

Educação Infantil:

-  - Ciclo 1 (0-3anos) – correspondente ao período de atendimento realizado pelas creches;
-  - Ciclo 2 (4 – 6 anos) – correspondente ao período de atendimento realizado pelas creches e escolas de educação infantil;

Ensino fundamental (1º segmento):

- ✚ - Ciclo 3 – (6-8 anos) – período destinado à alfabetização.
- ✚ - Ciclo 4 – (9-10 anos) – período destinado a consolidação da alfabetização.

Além dessa organização, em 2006, conforme o previsto na LDB nº 9394/96, no Plano Nacional de Educação e na Lei nº 11.114 de 16/05/05, a Secretaria implantou o ensino fundamental de 9 anos, juntamente com o currículo em ciclos de aprendizagem, como uma outra maneira possível de organização da escola, de fazer escola, com o objetivo de construção de um outro paradigma educativo, eliminando a repetência e a lógica excludente da escola seriada.

A opção por essa organização veio acompanhada por um conjunto de ações políticas e pedagógicas simultâneas, destacadas nos documentos da Secretaria, sendo estas: 1- A reorganização do sistema escolar; 2- O movimento de reorientação curricular; 3- A proposta de formação permanente dos educadores; 4- O processo de avaliação da aprendizagem; 5- A organização das turmas; 6- A flexibilização do tempo de aprendizagem e a reorganização dos espaços escolares.

A reorganização do sistema escolar

Em 2006 o ensino fundamental de 9 anos foi organizado do 1º ao 5º ano, em dois ciclos: o ciclo inicial em três anos (1º, 2º e 3º anos), o ciclo final em dois anos (4º e 5º anos), sem reprovação por nota/conceito em qualquer ano do ciclo ou final de cada ciclo.

Uma grande preocupação expressa nos documentos da Secretaria Municipal de Educação com a implantação da proposta curricular em ciclos foi de proporcionar o atendimento das reais necessidades da infância, e em especial, com as crianças que passaram a ingressar no ensino fundamental com 6 anos de idade.

Por isso a proposição do movimento de reorientação curricular juntamente com a proposta de formação permanente dos educadores de modo que esses dois movimentos possibilitassem subsidiar o trabalho pedagógico nas escolas com a preocupação contínua de ofertar uma proposta pedagógica que considerasse uma concepção de educação, em que a criança pudesse exercer significativamente a sua infância, ou seja, a possibilidade de brincar, de correr, de cantar, de falar, de expressar-se, de criar, de inventar, de ser curiosa, de ter o acesso a diferentes linguagens e à cultura na escola, não limitando o trabalho pedagógico apenas ao ensino da leitura, escrita e da matemática.

O movimento de reorientação curricular

O movimento de reorientação curricular por eixos temáticos teve por objetivo a ruptura com a fragmentação pedagógica posta pela educação bancária, pelos currículos gradeados, pelos mecanismos conteudistas de sequenciação, pelo ensino memorístico, com a informação linear na escola. Propôs pela via da interdisciplinaridade o trabalho com temas geradores elaborados a partir da constatação de situações-limites e que orientaram a escolha e priorização de conteúdos pelos educadores de acordo com a necessidade de cada comunidade educativa.

Os eixos temáticos se apresentaram em complementaridade e com intencionalidade de provocar a leitura de mundo, a leitura crítica da realidade para transformá-la através de práticas solidárias e com compromisso social.

O eixo 1 - Dignidade e Humanismo - articulou as aprendizagens com as temáticas da diversidade racial, de gênero, sexualidade, prevenção de doenças e do abuso de drogas. *O eixo 2 – cultura* - articulou as aprendizagens com as temáticas sobre os conceitos, práticas, atitudes, valores, costumes historicamente construídos pela humanidade. *O eixo 3 – Diferentes linguagens* - articulou as aprendizagens por meio da possibilidade de comunicação e expressão por diferentes linguagens: os códigos lingüísticos e matemáticos, a linguagem audiovisual, a linguagem das artes plásticas, cênicas e musicais, a linguagem da informática e a linguagem imagética. *O eixo 4 – Meio ambiente* - articulou as aprendizagens com temáticas sobre as questões de preservação do meio ambiente e da organização da sociedade com práticas auto-sustentáveis. *O eixo 5 – Educar e cuidar* - articulou temáticas que garantiram o processo de aprendizagem como pleno desenvolvimento da criança, onde cuidar e educar são dimensões inseparáveis de uma mesma ação.

A proposta de formação permanente dos educadores.

O processo de formação permanente dos educadores realizou-se em dois formatos: um dentro de cada unidade denominado pela Secretaria *grupo-escola*, nos horários coletivos de trabalho pedagógico - reuniões aglutinadas, horários estes remunerados e previstos nas jornadas de trabalhos dos educadores, acompanhado pelo grupo de intervenção metodológica (GIM), com o objetivo de questionar a prática pedagógica do professor e também por instâncias centrais da Secretaria da Educação. E outro, fora das unidades com cursos de formação escolhidos, por cada educador ou pelo grupo de educadores, de acordo com as necessidades dos professores, por meio de assessoria pedagógica externa, cursos de formação acadêmica, de extensão, de atualização profissional, entre outros.

O processo de avaliação emancipatória da aprendizagem.

A ressignificação do conceito de avaliação como instrumento formativo e de emancipação dos educandos foi um ponto central na organização da escola em ciclos.

Numa concepção conservadora de educação e ensino, a avaliação, a nota e a reprovação são elementos fundamentais para a manutenção do poder, do conhecimento e da autoridade em sala de aula.

A organização da escola em ciclos elimina a repetência e a nota onde a avaliação passa a ser o foco para a ação-reflexão-ação dos educadores sobre o processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, ressignificar a avaliação demanda o desenvolvimento de algumas atividades significativas, diversificadas, intervenções que favoreçam a aprendizagem de cada criança respeitando seu conhecimento prévio, seu ritmo, sua singularidade e sua identidade. Demanda também o desenvolvimento de estratégias e instrumentos de registros que permitam o acompanhamento do percurso de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança, como por exemplo: o diário de ciclo, relatório do percurso de aprendizagem, relatório de avaliação, fichas de auto-avaliação, relatório de diagnóstico, perfil de saída do aluno em cada ciclo, entre outros.

A organização das turmas

A proposta da organização curricular em ciclos requer a organização das salas de forma heterogênea, considerando que cada criança possui conhecimento, *um saber de experiência feito* construído em diferentes contextos sociais e culturais. A organização heterogênea considera e respeita as diferenças humanas culturais, de gênero, étnicas. Cabe a

cada educador proporcionar atividades relevantes, curiosas, desafiadoras, que explorem a riqueza da diversidade existente no grupo-classe, diagnosticando as reais necessidades das crianças e garantindo a construção do conhecimento significativo por todos.

A flexibilização do tempo de aprendizagem e a reorganização dos espaços escolares

Uma das principais características da escola organizada por ciclos é a possibilidade de flexibilização da proposta curricular de acordo com o tempo de aprendizagem da criança.

Esta característica se contrapõe à rigidez da organização da escola seriada com um currículo gradeado, com o ensino seqüenciado por disciplinas, numa lógica linear, em bimestres, anos letivos, séries e com a organização do conhecimento em tempos fechados.

A organização da escola em ciclos possibilita o ensino-aprendizagem por meio da diversificação e ampliação de acordo com os percursos de aprendizagem de cada criança.

Para isso, a SME adotou a estratégia de organização de agrupamentos diferenciados para o trabalho cotidiano com as crianças: organizando as turmas por idade, denominados agrupamentos de referência ou agrupamento classe; organizando as turmas a partir de diagnóstico dos interesses manifestados pelas crianças; organizando as turmas por temas para discussão e organizando as turmas por demandas específicas de aprendizagem.

Além disso, a organização da escola em ciclos favoreceu a aprendizagem das crianças em todos os espaços da escola e não apenas exclusivamente em sala de aula. Assumiu o desafio de tornar o tempo-espaço da escola um ambiente criativo, prazeroso socializador e libertador.

CONCLUSÃO

A proposta da organização curricular em ciclos de aprendizagem numa perspectiva freireana, crítico-emancipatória, caracteriza-se por outro jeito de fazer escola, um projeto ousado, inovador, em permanente construção, porque provoca uma ruptura com fazeres e saberes tão arraigados na organização da escola numa concepção de educação bancária voltada para a seletividade e expulsão, sobretudo das camadas populares ao acesso ao conhecimento, à cultura, ao direito de ser cidadão, enfim, ao direito à vida.

É uma proposta que “esperança” combater o fracasso e a exclusão, presente no cotidiano escolar, reflexo também de uma estrutura maior, de uma sociedade injusta, violenta e discriminatória.

É uma possibilidade de fazer do processo ensino-aprendizagem um processo permanente de formação humana, um processo mais justo, de apreensão crítica de um conhecimento significativo para a transformação da realidade social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 38ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. *A Educação na Cidade*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001

_____ Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

_____ Que Fazer: Teoria e Prática em Educação Popular. 7ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

_____ e Ira Shor. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. 10ª ed. rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

Fontes Documentais

DIADEMA, Secretaria Municipal de Educação de Diadema, 2007 – Caderno Introdutório: O movimento de reorientação curricular em Diadema.

DIADEMA, Secretaria Municipal de Educação de Diadema, 2007 – Caderno: Diadema – Ensino Fundamental – Proposta Curricular: diretrizes político-pedagógicas.